

Exame de Ensino Médio substituirá o Vestibular

31 AGO

Novo teste de avaliação dos estudantes do 2º grau tornará mais eficiente o acesso às universidades brasileiras

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) substituirá, progressivamente, o vestibular, a tradicional fórmula de acesso ao ensino superior. A expectativa é do próprio Ministério da Educação que realizou ontem a avaliação em 178 municípios de todo o País.

"As instituições já estão flexibilizando o acesso", afirmou a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, Maria Helena Castro, ao divulgar dados ainda preliminares do primeiro exame.

Dos 157.148 inscritos, uma estimativa inicial aponta que 15% não compareceram aos locais da prova. No dia 10 de novembro, os estudantes receberão em suas casas a nota e um boletim interpretativo, pelo qual vão saber onde tiveram melhor ou pior desempenho.

Segundo Maria Helena, a Lei de Di-

retrizes e Bases da Educação prevê formas de acesso diferentes do vestibular ao ensino superior. "O Enem é um instrumento eficaz como referência do desempenho do aluno durante os anos de escolaridade fundamental e média", disse.

De acordo com ela, o Enem poderá aos poucos constituir uma forma de ingresso nas universidades, associado a outros mecanismos de seleção. "Em áreas mais competitivas, sempre haverá processos de seleção", acredita a presidente do Inep.

Maria Helena explicou que a autonomia das universidades será respeitada, mas "o MEC conversará com todas as interessadas em utilizar o Enem". Ela contou que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro já se dispôs a ocupar 20% das suas vagas com alunos que se submeteram ao exame, desde que tenham

índice de acerto superior a 70%.

"Outras universidades estão demonstrando interesse", disse Maria Helena, citando a Unicamp, que, em maio, estava disposta a discutir a possibilidade de usar o exame como alternativa da primeira fase do vestibular.

"Um conjunto de universidades privadas de São Paulo também já apresentou proposta", afirmou a presidente do Inep. Antes de decidir, as universidades deverão avaliar a prova aplicada e os resultados alcançados.

Maria Helena disse que as avaliações realizadas até hoje dos alunos de ensino médio mostrou um desempenho abaixo do esperado. Ela não quis adiantar a expectativa em relação ao Enem porque a prova é diferente de tudo o que é aplicado hoje em dia. "Ela não é uma prova tradicional", explicou.

Segundo dados ainda preliminares do censo, em 1998 há mais de 6,9 milhões de alunos no ensino médio, ou seja, o número mais que dobrou em relação ao início da década. Oitenta por cento deles estão na rede pública.